

MITOS E FATOS A RESPEITO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
(Reunido de diversos *sítes* governamentais e de ONGs.)

MITO Nº 1:	<i>A violência doméstica é uma “perda de controle” – uma questão do controle da ira.</i>
FATO	O comportamento violento é uma escolha – a violência doméstica nada tem que ver com a ira. Esta é uma ferramenta que os agressores usam para obter o que desejam. Sabemos que de fato os agressores têm bastante controle porque param quando alguém bate à porta ou o telefone toca. Sempre tentam direcionar os socos e os pontapés para as partes do corpo onde os ferimentos têm menor possibilidade de serem vistos e não agredem qualquer pessoa quando estão “irados”, mas esperam até que não haja testemunhas e então praticam o abuso contra a pessoa a quem dizem que amam. A violência doméstica diz respeito ao agressor usar seu controle, e a não perdê-lo. Suas ações são extremamente deliberadas.
MITO Nº 2:	<i>A vítima é responsável pela violência porque a provoca.</i>
FATO	Ninguém pede para ser agredido. Ainda, ninguém merece sofrer agressão, independentemente, daquilo que diga ou faça. Todos têm o direito de viver sem sofrer violência. Ninguém deseja que o cônjuge seja abusivo. As mulheres cujo segundo ou terceiro parceiro são agressores, muitas vezes serão tidas pelo outros como culpadas pela violência – “deve ser algo com ela”. Na verdade, o agressor usa a tática do charme no início do relacionamento a fim de descobrir que ela já foi vítima de abuso. Então usa essa informação para culpá-la pela violência – “Veja, o problema está com você, ou seu outro companheiro também não a teria agredido” ou, para silenciá-la, “Você não irá contar para outras pessoas porque elas nunca irão acreditar visto que você já disse isso antes”.
MITO Nº 3:	<i>Se a vítima não gostar, ela pode deixar o relacionamento.</i>
FATO	As vítimas não gostam do abuso. Elas permanecem no relacionamento por muitos motivos, incluindo o medo. A maioria, por fim, acaba saindo dessa situação. A provocação da vítima na violência doméstica não é diferente do que em qualquer outro crime, ou seja não há provocação. As mulheres agredidas muitas vezes fazem repetidas tentativas de deixar o relacionamento violento, mas são impedidas devido ao aumento da violência e das táticas de controle da parte do agressor. Outros fatores que inibem a capacidade de a vítima fugir incluem a dependência econômica, poucas opções viáveis de acomodação e apoio, resposta inadequada do sistema judiciário criminal ou de outras agências, isolamento social, impedimentos culturais ou religiosos, compromisso para com o agressor e o relacionamento e medo de sofrer ainda mais violência. Estima-se que o perigo à vítima aumenta em 70% quando tenta fugir, visto que o agressor intensifica o uso da violência quando começa a perder o controle.

MITO Nº 4:	<i>A violência doméstica somente ocorre em pequena porcentagem nos relacionamentos.</i>
FATO	Estima-se que a violência doméstica ocorra em $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ de todos os relacionamentos íntimos. Isto se aplica a relacionamentos heterossexuais como homossexuais.
MITO Nº 5:	<i>As mulheres da classe média e alta não sofrem agressões com tanta frequência quanto as mulheres pobres.</i>
FATO	A violência doméstica ocorre em todos os níveis socioeconômicos. Visto que as mulheres com dinheiro, normalmente, têm mais acesso a outros recursos, as mulheres mais pobres tendem a utilizar as agências comunitárias e, portanto, são mais visíveis.
MITO Nº 6:	<i>Os agressores são violentos em todos os seus relacionamentos.</i>
FATO	Os agressores decidem ser violentos com seu cônjuge da forma como jamais considerariam tratar outra pessoa.
MITO Nº 7:	<i>Bebidas alcoólicas e consumo de drogas provocam o comportamento agressivo.</i>
FATO	Muitos agressores não bebem ou consomem drogas. Embora muitos cônjuges abusivos também consumam bebidas alcoólicas e/ou drogas, esta não é a causa subjacente da agressão. Muitos usam essas substâncias como desculpa para explicar sua violência.
MITO Nº 8:	<i>Se a mulher sofre agressão uma vez, será sempre agredida.</i>
FATO	Embora algumas mulheres que sofreram agressão tenham passado por mais de um relacionamento abusivo, as mulheres protegidas pelos serviços contra a violência doméstica têm menor possibilidade de entrarem em outro relacionamento abusivo.
MITO Nº 9:	<i>É fácil deixar um relacionamento abusivo, simplesmente juntando os pertences e indo embora.</i>
FATO	Isto não é verdade. O agressor tende a isolar a vítima ao não lhe dar dinheiro, impedindo-a de conseguir um trabalho, de estar com a família e amigos. A dificuldade de pagar abrigo para as crianças e sua sobrevivência tornam quase impossível o simplesmente juntar os pertences e partir.
MITO Nº 10:	<i>Somente as mulheres são vítimas da violência doméstica.</i>
FATO	Os homens também são vítimas da violência doméstica, mas muitos têm vergonha de informar o abuso. Um estudo bem divulgado, realizado pelo Dr. Murray Strauss, da Universidade de New Hampshire, revelou que as mulheres usam meios violentos para resolver o conflito no relacionamento com tanta frequência quanto os homens. Contudo, o estudo também concluiu que quando o contexto e as consequências de uma agressão são medidos, a maioria das vítimas está no grupo de mulheres. O Departamento de Justiça dos EUA descobriu que 95% das vítimas de abuso praticado pelo cônjuge são mulheres. Os homens podem ser vítimas, mas isso é raro.

MITO Nº 11:	<i>As crianças em lares onde ocorre a violência tendem a se tornarem vítimas ou agressores.</i>
FATO	Isto, infelizmente, é verdade. Embora pareça que as crianças estejam dormindo ou não comentem a respeito do que vêem e ouvem, elas são afetadas. As crianças reproduzem o que os adultos fazem em sua vida e o ciclo da violência prossegue.
MITO Nº 12:	<i>Os agressores são sempre pessoas más e cruéis.</i>
FATO	Não é verdade. Algumas das pessoas mais agradáveis que você conhece são agressores e se encontram em todas as classes sociais e econômicas. Noventa por cento dos agressores não têm antecedentes criminais.
MITO Nº 13:	<i>Finalmente, o abuso irá cessar.</i>
FATO	Sem ajuda profissional, os agressores irão continuar. O abuso, normalmente, se torna mais freqüente e mais violento, algumas vezes resultando em morte.
MITO Nº 14:	<i>O ciclo da violência é rompido quando acaba o relacionamento.</i>
FATO	Os momentos mais perigosos para a vítima podem ser quando elas deixam o relacionamento sem um plano de segurança. Sem intervenção, os agressores continuarão o abuso.
MITO Nº 15:	<i>A violência doméstica é, normalmente, um caso isolado.</i>
FATO	Agredir é uma forma de coerção e controle que uma pessoa exerce sobre a outra. Agredir não é apenas um ataque físico. Isto inclui a repetição de várias táticas, incluindo intimidação, ameaças, privação econômica, isolamento e abuso psicológico e sexual. A violência física é apenas uma das táticas. As várias formas de abuso utilizadas pelos agressores os ajudam a manterem o poder e o controle sobre o cônjuge ou o/a companheiro/a.
MITO Nº 16:	<i>Os homens que agredem, geralmente, são bons pais e devem ter a guarda conjunta dos filhos caso o casal se separe.</i>
FATO	Os estudos revelam que os homens que agredem a esposa também abusam dos filhos em 70% dos casos. Mesmo quando os filhos não sofrem abuso direto, eles sofrem ao verem um cônjuge agredir o outro. Os agressores, muitas vezes demonstram acentuado interesse pelos filhos quando da separação como um meio de manter o contato, e assim controlar o cônjuge.
MITO Nº 17:	<i>Quando há violência na família, todos os membros participam na dinâmica e, portanto, todos devem mudar o comportamento para que cesse a violência.</i>
FATO	Apenas o agressor pode por fim à agressão. Agredir é uma escolha dele e, portanto, deve ser responsabilizado. Muitas mulheres agredidas fazem diversas tentativas de mudar o comportamento na esperança de que isso irá por fim ao abuso. Porém, não funciona. As mudanças no comportamento dos membros da família não irão alterar o

	comportamento violento do agressor.
MITO Nº 18:	<i>Os agressores e/ou as vítimas sofrem de baixa auto-estima.</i>
FATO	Os agressores não têm baixa auto-estima. Eles crêem que receberam poder e controle sobre seu cônjuge. Eles fingem ter baixa auto-estima se isso levar outros a crerem que a violência não é sua culpa. Os sobreviventes do abuso podem ter tido uma excelente auto-estima no início do relacionamento, mas o agressor usa o abuso emocional: usa nomes depreciativos; faz com que a pessoa se sinta inferiorizada; diz que a culpa é dela a fim de destruir sua auto-estima. Alguns agressores procuram mulheres com baixa auto-estima, visto que acreditam que ela terá maior probabilidade de culpar a si mesma e menores chances de informar a respeito do abuso. Outros agressores buscarão mulheres com elevada auto-estima visto representarem um desafio maior para exercer o controle ao longo do tempo.